

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

26 MARÇO 2022

Nº 978

Editorial

TOMANDO A FORMA DE SERVO

Pastor Greg Wenger

Arthur – Illinois – EUA

Há uma linda descrição em Filipenses 2:5-8 da humildade de nosso Senhor Jesus Cristo ao vir para este mundo: “De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus, mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens; e, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz”.

A parte que diz: “tomando a forma de servo” é especialmente interessante para este artigo. É um grande contraste com o seu devido lugar de igualdade com Deus no céu. Somente na eternidade entenderemos a importância completa deste fato. O apóstolo Paulo fala de um homem que foi levado ao terceiro céu e ouviu “palavras inefáveis, que ao homem não é lícito [possível] falar” (2 Coríntios

12:4). A glória que Cristo tinha no céu vai além de tudo que possamos imaginar, mas um dia a veremos no cumprimento da oração sacerdotal de Cristo: “Pai, aqueles que me deste quero que, onde eu estiver, também eles estejam comigo, para que vejam a minha glória que me deste; porque tu me amaste antes da fundação do mundo” (João 17:24). Ele deixou tudo por amor ao homem caído.

Quando Cristo veio ao mundo, “convinha que em tudo fosse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote naquilo que é de Deus, para expiar os pecados do povo” (Hebreus 2:17). Cristo é o nosso exemplo perfeito de perder nossa identidade por escolha e nos tornar um com nossos irmãos. Moisés, como tipificação de Cristo, tinha em seu coração esta mesma convicção. “Pela fé Moisés, sendo já grande, recusou ser chamado filho da filha de Faraó, escolhendo antes ser maltratado com o povo de Deus, do que por um pouco de tempo ter o gozo do pecado” (Hebreus 11:24-25).

Um dos sinais óbvios da nossa depravação é o orgulho tolo do nosso

coração, que nos leva a criar uma identidade para nós mesmos. Isso vem da realidade da nossa insegurança quando separados de nosso Deus e Criador. Sem ele somos incompletos. Nossa tendência natural é de procurar estabelecer uma reputação, para que possamos ser conhecidos como “fulano, de tal-e-tal lugar”. Com certeza nossos esforços desesperados parecem patéticos e fúteis ao nosso Pai Celeste, que almeja acalmar a inquietação dos nossos corações com sua presença confortante.

Se estivermos cientes do fato ou não, a entrega da nossa vontade a Deus no novo nascimento inclui esse aspecto da nossa vida. Com isso vem um preenchimento maravilhoso do amor de Deus, e podemos amar as pessoas que antes não éramos capazes de amar. O resultado é a paz com Deus e os homens. A contenda e conflitos cessam. Sentimos nossa necessidade de aprender muitas coisas, e em humildade procuramos as respostas com nossos irmãos sobre muitos aspectos da vida e ensinamentos da Palavra. Como Saul no começo, somos pequenos aos nossos próprios olhos (leia 1 Samuel 15:17).

Enquanto seguimos o caminho da vida, nosso inimigo procura nos fazer deixar nosso primeiro amor a Deus. Quando ele consegue nos atrair para longe do Senhor, nosso amor retorna outra vez para nós mesmos. Sem perceber o que estamos fazendo, voltamos ao nosso desejo carnal natural de estabelecer uma reputação. Alguns

procuram fazer isso através de coisas exteriores – aparência pessoal, nas roupas e penteados, veículos e casas chiques e a abundância de bens. Para outros, é a busca menos visível pelo conhecimento interior, desejando ser conhecido como alguém entendido. As Escrituras nos alertam de que “a ciência incha” (1 Coríntios 8:1).

Independente do meio que usarmos para estabelecer nossa reputação, o resultado inevitável será contendas e divisões, porque “Da soberba só provém a contenda” (Provérbios 13:10). Os ardis de Satanás para roubar a nossa união são disfarçados com a oferta de um nome (leia 2 Coríntios 2:11). O resultado de criar uma reputação para nós mesmos sempre trará confusão (leia Gênesis 11:4).

Temos que admitir que perdemos um tanto da união em certas áreas. Não é fácil admitir isso, mas temos que encarar a verdade. É somente ao admitirmos que temos desunião que podemos buscar a face de Deus para encontrarmos a solução do problema. Tempos e questões recentes têm trazido à tona diferenças de opinião e ponto de vista. Em alguns casos, amigos, famílias e congregações têm ficado um tanto dividido.

As questões atuais são coisas superficiais. Pode parecer que são o problema, mas será que não há um motivo mais profundo? Será que está em tirarmos o nosso primeiro amor de Deus (leia Apocalipse 2:4) e colocá-lo em nós mesmos? Nossos

antepassados, em suas escritas e ensinamentos, falavam muito contra o orgulho, definindo a sua evidência tanto no espírito quanto nos frutos exteriores. Avivamentos de anos passados tratavam do pecado de orgulho, e isso trazia uma mudança no interior e exterior. Com o aumento da riqueza veio a possibilidade de ter um padrão de vida mais elevado. Podemos dizer com honestidade que estamos seguindo nos passos de nosso humilde Salvador? Tudo que possuímos – casas, veículos, roupas, empresas – têm aos nossos olhos pouca importância?

Quando achamos difícil deixar de lado opiniões pessoais e participar da união do Espírito, a causa não é o orgulho? “Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes” (1 Pedro 5:5). Em nossa busca pela restauração da união, em qualquer medida que tenha sido perdida, não devemos olhar esta área da nossa vida?

Almejamos o cumprimento da profecia de Isaías mais uma vez nos dias de hoje: “Eis a voz dos teus atalaias! Eles alçam a voz, juntamente exultam; porque olho a olho verão, quando o Senhor fizer Sião voltar” (Isaías 52:8).

Quando nos arrependemos do orgulho em todas as suas formas, reconhecemos o quanto somos pequenos e indignos, e devolvemos nosso primeiro amor a Deus, a graça da submissão humilde, primeiramente a Deus e depois uns aos outros, virá. Encherá nossos corações e vidas

como uma corrente vinda do céu e curará as áreas secas de contenda e divisão. Regozijaremos na paz de não ter reputação alguma, nada a esconder, nada a proteger. Teremos doce comunhão uns com os outros e o sangue de Jesus Cristo, o Filho de Deus, nos purificará de todos os nossos pecados (leia 1 João 1:7). ▲

Os pastores escrevem

A EDUCAÇÃO CRISTÃ DOS FILHOS NUMA SOCIEDADE HUMANISTA

Diácono Daryl Dirks

Fort Sumner – New Mexico – EUA

Vira e mexe há um artigo sobre a educação dos filhos. Não procurei para ver se teve um recentemente, mas o Espírito me levou a escrever um pouco sobre isso.

Após receber o Mensageiro com o artigo “Ventos enganosos”, e “A rude cruz”, comecei a pensar sobre o quanto as coisas têm mudado em relação à educação cristã dos filhos. A sociedade à nossa volta tem praticamente abandonado os sãos princípios de educação dos filhos que são baseados na Palavra de Deus. Quando nós estávamos criando os filhos, nossos amigos e conhecidos seguiam princípios bem parecidos com os nossos. Agora, o cristão é obrigado a “remar rio acima” contra a opinião popular.

A riqueza que desfrutamos hoje não é um amigo para nós neste desafio de educar nossos filhos segundo a

vontade de Deus. Os tempos difíceis do passado ensinavam a autodisciplina querendo ou não. Ajudar com as tarefas diárias que tinham que ser feitas era questão de necessidade, e não algo que inventamos para ensinar boa ética de trabalho para nosso filho. A facilidade da vida nos deixou mais moles em muitos sentidos. Ficar firme em qualquer assunto tem se tornado mais difícil para nós. Esta é a nossa época, e é um bom tempo em muitos sentidos, mas precisamos estar atentos aos “ventos enganosos” que sopram em assuntos que tocam na educação dos filhos.

Há muitos recursos disponíveis para recebermos instruções neste assunto. Uma parte pode ser muito boa, mas quanto disso é inspirado pelo Espírito Santo? A Palavra de Deus deveria ser nossa primeira fonte de direção. Foi inspirada por aquele que conhece o coração de cada pessoa. Devemos procurar direção nas escritas dos nossos antepassados que, segundo cremos, foram guiados pelo Espírito. O livro Doutrina e Prática Bíblicas tem um capítulo completo sobre o assunto. Jovens e casais jovens, por favor, tirem o tempo de ler este capítulo. Se você já leu, leia novamente. Cuidado com a tentação de dar mais confiança ao conhecimento secular do que à sabedoria de Deus. Entregue-se ao estudo deste tópico com muita oração.

O alvo de pais cristãos é de preparar o filho para ser um filho de Deus produtivo e ser salvo no fim. Outros alvos merecem sua atenção. Logo, vai

deixar seu bebê na escola e estará fora de seu controle por boa parte do dia. E quando vê, estará dizendo “sim” a alguém. Este último acontecimento não virá a todos, mas a probabilidade é grande. Portanto, mantenha isso em mente e procure preparar seu filho para isso. A preparação para a vida a dois é uma boa preparação para toda vida. Pense nas virtudes necessárias para fazer seu casamento ser doce, e procure ensiná-las a seus filhos.

A educação cristã dos filhos pode ser dividida em três partes: ensino, educação e disciplina.

Ensino. É necessário ensinar muita coisa a toda criança, como se vestir, manter a higiene e muitas outras. São importantes, mas não tanto como ensinar sobre Deus e os seus caminhos. Após entregar os Dez Mandamentos, Deus disse em Deuteronômio 6:7: “E as ensinarás a teus filhos e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te” (Deuteronômio 6:7). Podemos achar que isso somente valia para a época do Antigo Testamento, quando o Espírito Santo não havia sido derramado sobre todos os homens. Nossos filhos pequenos não têm o Espírito Santo para os ensinar, portanto o mandamento ainda vale. Comece quando são bem pequenos, lendo histórias Bíblicas para eles. À medida que os filhos crescem e se desenvolvem, procure adaptar o culto familiar ao nível de compreensão das crianças, de modo que seja interessante para elas.

Educação. Assim como serem ensinadas, as crianças precisam ser educadas. Diferentemente do reino animal, as crianças têm pouco, ou nenhum instinto de como se comportarem e fazerem as coisas. Por isso é necessário educá-las. A escritura conhecida de Provérbios diz: “Educa a criança no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele” (Provérbios 22:6). Se pensarmos nas áreas em que a educação é necessária – boas maneiras à mesa, cortesia, questões de respeito – podemos facilmente ver que estas coisas continuarão com a pessoa pela vida inteira, de acordo com como foi educada. É onde precisa haver muita repetição.

Quando seu filho começar a estudar, deve saber o que significa a palavra não. Esta palavra deve ser inquestionável. Isso é de suma importância. Ele deve mostrar respeito a toda autoridade e pessoas mais velhas. Quando uma pessoa mais velha falar com ele, deve olhar para ela e responder educadamente. Seu filho deve saber que sentamos à mesa para comer e não para brincar. Deve aprender a ter o básico em boas maneiras à mesa. Antes do começo dos anos escolares, você deve fazer um esforço sincero de ajudar seu filho a aprender a ter a autodisciplina de ficar quieto e prestar atenção.

A ordem no lar simplifica a vida para os pais e o filho se sentirá seguro. Uma vez estabelecida a hora das refeições, a hora de dormir e a hora de levantar, requer muito menos esforço

para manter. Quando há regras simples em casa, como não correr ou jogar bola dentro de casa, as regras da escola parecerão normais para eles.

Disciplina. A disciplina é necessária para fazer cumprir o que se ensina. O alvo básico da correção é que a criança venha a obedecer de boa vontade. Qualquer pessoa, independentemente da sua origem, ou seja quem for, precisará aprender a se submeter a outras pessoas para ser útil na sociedade e ser apreciado. Métodos de correção precisarão ser diferentes, mas o alvo é o mesmo. Qualquer disciplina que não resultar na rendição da vontade da criança à vontade de seu superior não foi bem-sucedida.

É maravilhoso que Deus inspirou o sábio a escrever: “Não retires a disciplina da criança; pois se a fustigares com a vara, nem por isso morrerá. Tu a fustigarás com a vara, e livrarás a sua alma do inferno” (Provérbios 23:13-14). A “vara” não precisa obrigatoriamente ser uma vara literal, mas continua sendo um dos meios de disciplina mais eficazes. A disciplina precisa causar certa dor ou desconforto de algum tipo para fazer a criança entender. É importante que a disciplina não seja aplicada em ira ou quando o espírito do pai esteja muito irritado.

Na disciplina, o amor pela alma precisa ser maior que o amor pela pessoa. É neste ponto que o coração materno pode ser tentado a proteger a criança. Os pais precisam estar 100 por cento unidos em questões de disciplina, e quaisquer diferenças devem

ser resolvidas atrás de portas fechadas. O pai deve tomar a decisão final se não conseguirem chegar a um acordo.

Muito se fala hoje em dia de “autoestima” e boa parte é coisa boa. Mas pode haver uma armadilha se a natureza orgulhosa e egoísta da criança for encorajada e não controlada. Se a ênfase estiver em ensinar o seu filho a ser gentil, útil, respeitoso, e não egoísta, ele terá uma autoestima saudável. Providenciar para o seu filho um lugar seguro onde é amado, se disser que o ama frequentemente ou não, será para ele uma dádiva de valor incalculável. As crianças sabem quando são amadas da maneira correta. Deus pôs nelas esse discernimento.

Que Deus nos abençoe a todos com visão clara neste assunto importante! “Não havendo profecia, [os filhos] perece[m] (Provérbios 29:18).▲

A irmandade escreve

PERDÃO

Wilbert Giesbrecht

Ste. Anne – Manitoba – Canada

O perdão só é possível através do sacrifício de Jesus, sua morte na cruz e sua ressurreição da sepultura para nova vida. Sem o perdão, a Bíblia seria apenas um livro de história.

Na cruz, Jesus orou, pedindo que seu Pai perdoasse seus captores porque não sabiam o que estavam fazendo. Ainda somos perdoados. Muitas vezes achamos difícil perdoar aos

outros pelas suas ofensas. Perdoar aos outros é uma escolha, apesar do fato de precisarmos de ajuda do Senhor para perdoar. Recusar-se a perdoar pode trazer angústia mental. Até mesmo médicos aconselham a perdoar como meio de receber cura. Se eu guardar mágoas, isso pode complicar a vida de amigos, família, ou pessoas com quem tenho a ver.

Jesus disse que seus discípulos deviam perdoar quantas vezes? Setenta vezes sete é igual a 490 vezes. Não é verdade que muitas vezes ficamos remoendo as mágoas vez após vez? Dizemos que perdoamos alguém, mas quantas vezes mencionamos a ofensa? Seria 490 vezes? Talvez. Às vezes a ofensa simplesmente deixa de nos incomodar. Não temos a capacidade de esquecer como Deus. Isso é algo que precisamos aceitar. Mas será que às vezes quase esquecemos aquelas injustiças ou desentendidos? O perdão nos liberta. Já não temos nada contra ninguém.

Será que às vezes nos comparamos demais uns com os outros? Competimos para ser o melhor cristão e não conseguimos? Procuramos falhas nos outros competidores e os culpamos por estarem em nosso caminho na pista de corrida da vida. Perdemos a nossa paz. É melhor nos contentar com nossas imperfeições. Deus nos fez diferentes uns dos outros. Não usou um cortador padrão para fazer todos nós. Romanos 7:24-25 diz: “Miserável homem que eu sou! quem me livrará do corpo desta morte? Dou graças a Deus por Jesus Cristo nosso Senhor”.

Nosso orgulho pode nos fazer sentir que somos superiores a outros e essa atitude pode causar ofensa. Depois ficamos nos perguntando por que os outros têm dificuldade em nos perdoar. Muitas vezes não é por causa daquilo que falamos, mas devido à nossa atitude de autojustiça.

Precisamos perdoar a nós mesmos e aceitar quem somos. Todos nós falhamos. Todos nós precisamos de perdão. Personalidades sensíveis ou que têm tendência a se sentirem inferiores facilmente levam comentários muito para o lado pessoal, e muitas vezes estabelecem um alto padrão de perfeição que nem eles nem outros são capazes de alcançar. Depois ficam sentidos consigo mesmos ou com os outros por não alcançarem a perfeição. Indivíduos mais confiantes não se preocupam tanto com esses ideais tão altos e não notam o irmão tentando alcançar, ou tentando perdô-los. Vamos amar uns aos outros.

Que alívio! Não serei salvo pela minha perfeição, capacidade de alcançar algum padrão, ou boas obras. Sou salvo pela redenção! Posso ser perdoado. ▲

ENGANO

David Terry

Gentry – Arkansas – EUA

O mundo antediluviano teve um fim repentino. O dilúvio foi direto, final e cataclísmico. Podemos concluir que naquela época todo mundo,

com a exceção de Noé e sua família, estava enganado. Os jovens, os idosos, os ricos, os pobres, os instruídos e os não instruídos estavam todos vivendo no engano, que é fazer alguém aceitar como sendo verdade ou válido algo que é falso ou inválido. Satanás havia desviado sua mente de Deus e seus caminhos e escurecido os seus pensamentos de tal maneira que os caminhos de Deus foram esquecidos. Como fez isso? Como evitar o mesmo engano, que Jesus disse que viria nestes últimos dias?

Em Apocalipse 6, fala do Cordeiro abrindo selos e quatro cavaleiros saindo. O primeiro a sair foi um cavalo branco. Geralmente pensamos que se trata de Cristo ou o cristianismo saindo e vencendo. Mas o último cavalo é interessante. Era amarelo – quase branco, mas não. Seu cavaleiro se chamava Morte, e diz que o inferno o seguia. O capítulo 13 de Apocalipse fala de uma besta que subiu da terra. “Aquele que tem entendimento, calcule o número da besta; porque é o número de um homem, e o seu número é seiscentos e sessenta e seis” (Apocalipse 13:18). Sabemos que o número de Deus é sete. É um número perfeito, mas vemos que o número da besta é seis, repetido três vezes. Seis não é sete, mas é perto. É quase sete. Esses versículos parecem estar falando das forças enganosas de Satanás que há no mundo. Podem parecer tão corretas à primeira vista – quase puras, quase brancas e quase perfeitas. Efésios seis diz que

devemos lutar contra essas forças. Estamos numa luta literal e hostil contra as forças do inferno no reino espiritual, onde o inimigo nunca é completamente visível e cujas armas são todo tipo de mentira – mentiras grandes, enormes, mentiras filosóficas das maiores. São mentiras que se parecem muito com a verdade, mas não são bem a verdade. Em João 8:44 Jesus disse: “Quando ele [o diabo] profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso, e pai da mentira” (João 8:44). É contra isso que estamos lutando.

Quase imediatamente após a ressurreição e ascensão de Jesus, o diabo continuou a sua campanha de engano. Começou com os convertidos que acreditavam que a lei tinha que ser seguida como parte da nova fé cristã. Isso causou muita contenda na igreja primitiva até os irmãos se reunirem numa conferência. Com a direção do Espírito Santo, encontraram direção nessa questão.

Logo após eles veio um engano mais sutil conhecido como Gnosticismo. É difícil definir e, portanto, difícil refutar. A palavra vem da palavra grega que significa “conhecimento”. A história da igreja fala do fato que Simão, o mágico de Atos capítulo 8, foi um dos primeiros mestres gnósticos. Aparentemente, após seu embate com Pedro, começou sua religião falsa, chegando até a dizer que era o próprio deus em carne. Seguidores gnósticos e líderes pegavam em prestado religiões pagãs misteriosas

e combinavam aquilo com sua nova crença cristã. Um dos ensinamentos principais do Gnosticismo era que o verdadeiro ser está além da existência material. Portanto, cada líder gnóstico podia oferecer sua religião “estilizada” para seus seguidores. Se seu ensinamento entrasse em conflito com alguma parte do verdadeiro evangelho, podia simplesmente “inventar” o seu próprio evangelho para tomar o seu lugar. Muitas vezes era oculto em mistério, e cada líder alegava conhecer alguma verdade “misteriosa” que somente poderiam saber ao se juntarem a ele ou pagar certa soma de dinheiro. Acredita-se que algumas das epístolas refutam os ensinamentos gnósticos de alguma forma. Os gnósticos usavam terminologia comum ao cristianismo e alegavam que eram seguidores de Cristo, mas com um entendimento mais amplo. Muitos de seus ensinamentos falsos tinham como foco a divindade de Cristo e quem ou o que ele era. Enganavam muitos novos convertidos, fazendo-os acreditar que a sua versão era a verdade. Ofereciam um substituto à salvação e justificação pela fé, ensinando seu próprio evangelho de “esclarecimento”. Os ensinamentos eram completamente pagãos, mas difíceis de refutar, porque podiam mudar o ensinamento a qualquer instante. Já foi dito que “a verdade nunca muda com os tempos, mas a heresia muda sempre”. (John MacArthur, *The Truth War*)

Por mais que não tenha esse nome hoje, crenças gnósticas ou

intelectuais estão alcançando espaço nas seitas quase religiosas e entrando no cristianismo geral. Há uma infinidade de crenças, feitas para preencher toda necessidade e concupiscência sem a culpa do pecado e consequente rendição de nossa vida a Jesus. Os ensinamentos básicos de Jesus e os discípulos – de graça e misericórdia, arrependimento pelo pecado, justificação pela fé, uma única igreja verdadeira e a disciplina da igreja – estão sendo contornados. A doutrina da Palavra está sendo modificada ou completamente ignorada.

Como podemos lutar contra e refutar um inimigo que está sempre mudando, é sutil e enganoso, que pode se transformar em anjo de luz, algo lindo de se ver, mas falso de fora a fora? Romanos 16:19 diz: “Quero que sejais sábios no bem, mas simples no mal”. Temos que entender a verdade. Temos que viver, comer, amar e respirar a verdade. João 8:32 diz: “E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará”. Jesus ensinou a verdade. Ele confiou a verdade à sua igreja. Somos os guardiões da verdade. Devemos viver diariamente na verdade.

O que acontece quando você é confrontado com a verdade? Você fica incomodado? Atrapalha a sua agenda? Você consegue rejeitar a verdade de propósito quando a conhece? Às vezes as pessoas rejeitam a verdade porque é clara demais, exigente demais e pouco popular. Se você abandonasse a verdade, quantas gerações seriam necessárias para recuperá-la?

Nós, especialmente os pais mais novos e jovens, precisamos fazer um esforço mais diligente de aprender e estudar a verdade. Os tempos em que vivemos exigem que tenhamos convicções baseadas na Bíblia. Os escritos dos nossos antepassados estão repletos de ensinamentos e doutrina verdadeiros. Não é leitura fácil. Requer um esforço e a intenção de nos aprofundar nesse tipo de leitura, mas tem recompensas. Não podemos basear nossa crença somente na pregação da Palavra pelos pastores, apesar de isso ser uma parte de aprender e entender a verdade. Mas se isso for nossa única fonte de inspiração, não é o suficiente.

Parece que o “evangelho social” está se tornando mais influente. Isso traz uma busca inquieta por jeitos novos ou diferentes de adorar que não sejam tão “cansativos” ou tentar integrar coisas sociais e casuais aos cultos de adoração tradicionais. A falta de entusiasmo pelo estudo Bíblico genuíno e escola dominical é de assustar. Nossas convicções estão sendo baseadas cada vez mais em opiniões em vez de na Palavra de Deus e doutrina da igreja. É terreno perigoso, e beira o intelectual. Somente o evangelho antigo, firme, e comprovado será capaz de nos ajudar nestes tempos enganosos. Não sejamos enganados como foi o mundo antes do dilúvio. Vamos praticar disciplina da alma e estar dispostos a plantar a verdade firmemente em nosso coração e mente. ▲

Carla Frase

Mize – Mississippi – EUA

Prezados leitores,

Recentemente me pediram que escrevesse uma redação para um culto especial. Depois diversas pessoas me encorajaram a compartilhá-la nesta revista. Segue uma pequena explicação para deixar mais claro. No momento estamos morando em um trailer pequeno com nossos quatro filhos pequenos enquanto terminamos de construir a nossa casa. O trailer tem sido uma verdadeira prova em tempos de doença, quando a chuva vaza pelo telhado e molha a cama, ou quando o aquecedor não é o suficiente nas noites frias. Deus me fez passar por uma purificação pouco antes de mudarmos para cá, e descobri que quando me apoio nele, sua graça tem sido suficiente. Não posso agradecer o suficiente pela obra que tem feito e continua a fazer. Os parágrafos a seguir são a redação.

Numa noite da semana passada, as meninas e eu estávamos voltando para casa depois de escuro. As meninas estavam falando sobre o que podiam ver as pessoas fazendo dentro de suas casas. Eu estava notando como as casas pareciam aconchegantes e atraentes. Senti vontade de chorar. Queria voltar para uma casa normal! Quando virei na entrada de casa, percebi que era o momento certo para escolher o contentamento, entrar no trailer, encher de amor o jantar que prepararia, e fazer o ambiente ser

confortante. Meus filhos não se importavam com o tipo de casa. Parecia que estavam completamente contentes só de estarmos em casa juntos. Nossas circunstâncias não tinham importância. A escolha de ser grata naquele momento mudou completamente a minha noite. Lembre-se que foi uma escolha, e talvez nem sempre será fácil.

Um versículo tem sido muito especial para mim nos últimos meses. “A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza” (2 Coríntios 12:9). É uma promessa! Tenho ouvido ele sussurrando isso para mim muitas vezes recentemente, e me sinto rica porque ele tem uma reserva para mim. Sei que alguns de vocês olham para os nossos desafios agora e perguntam como estamos conseguindo. Sozinhos não somos capazes. Se eu puder manter vivo em meu coração o senso de como sou indigna, ajuda muito a não guardar e alimentar pensamentos de dó de mim mesma, achar que certamente mereço algo melhor, ou pensamentos descontentes.

Na sexta-feira cedo, ainda precisava fazer esta redação, e me sentia um fracasso total em ser agradecida. O diabo sempre arruma alguma coisa para testar minha resolução de ser agradecida. Sentei-me e cantei o hino “Conta as Bênçãos”. Cantei: “Se da vida as vagas procelosas são, se com desalento julgas tudo vão... Tens acaso mágoas, triste é teu lidar? É a cruz pesada que tens de levar?... Seja

teu conflito fraco ou forte cá, não te desanimes, Deus por cima está; seu divino auxílio minorando o mal, te dará consolo e paz celestial”. (H.C. 444) Meu coração estava completamente em paz e consolado quando terminei de cantar. Os anjos haviam suprido a minha necessidade. Pude ver tantas coisas em que Deus me ajudou e salvou a minha alma.

Tem sido uma jornada aprender a viver em gratidão. Estou muito grata que Deus tem andado bem ao meu lado. Devo tudo a ele. Como diz um hino, precisaremos de toda a eternidade para agradecer pelo amor que nos mostrou! ▲

Debra Friesen

Bloomfield – Iowa – EUA

Prezados irmãos,

Sou grata por cada um de vocês e os artigos que escrevem para esta revista. Muitas vezes me inspiram ou animam.

Um dia enquanto estava lavando louça, pensei no quanto Deus se importa comigo. Nosso filhinho, que está aprendendo a ajudar, estava enxaguando a louça. Enquanto ajudava-o a colocar uma vasilha no escorredor, o fato que eu não esperava que ele fosse capaz de fazer sozinho me impressionou. Tampouco Deus espera que sejamos capazes de lidar com as circunstâncias da vida sozinho. Seu plano é que vamos precisar da sua ajuda. ▲

Milton Koehn

Loveland – Colorado – EUA

Prezados leitores,

Muitas vezes, quando o Mensageiro chega, estou ansioso para ler as inspirações dos outros e percebo o quanto me encorajam. Gostaria de compartilhar algo sobre o amor de Deus.

“Mas quando apareceu a benignidade e amor de Deus, nosso Salvador, para com os homens, não pelas obras de justiça que houvéssemos feito, mas segundo a sua misericórdia, nos salvou pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo, que abundantemente ele derramou sobre nós por Jesus Cristo nosso Salvador; para que, sendo justificados pela sua graça, sejamos feitos herdeiros segundo a esperança da vida eterna” (Tito 3:4-7). Não havia dúvida de que a Bíblia era verdade, e eu acreditava nisso intelectualmente. Li muito a Bíblia e outros livros e artigos que a apoiavam. Sempre lia com o pensamento de que nunca seria bom o suficiente e tentava agradar a Deus e que ele me recompensaria de acordo. Nunca alcançava. Rogava e implorava, sem resultado. Fiz muitas promessas de nunca mais falhar nas áreas em que falhava.

Deus ouviu aquelas orações e esperou o seu tempo, não o meu, até chegar ao ponto de não ter nada de mim mesmo. Recebi uma revelação maravilhosa quando menos esperava. Estava lendo João 17:23: “Eu neles, e tu em mim, para que eles sejam

perfeitos em unidade, e para que o mundo conheça que tu me enviaste a mim, e que os tens amado *a eles como me tens amado a mim*". (Itálico do escritor). Essa revelação me transformou de um cristão intelectual em um cristão que crê de coração.

Quantas pessoas religiosas diriam que não têm certeza de que Deus as ama ou que não confiam nele em todos os aspectos da sua vida? Quando achamos que precisamos estudar mais, orar mais fervorosamente, fazer mais obras, abrir mão de coisas, e tentar ser bonzinho para agradar a ele para que nos aceite, a paz e o amor de Deus não vêm por aí! Em minha experiência, seria revelado a nós pelo Espírito Santo. Ore fervorosamente pedindo revelação e saiba que será no tempo dele e não no nosso. Esperar em Deus é a resposta à oração, não só para a realidade, mas para o fato no coração.

O credo e ser membro de uma igreja pode ser nossa segurança, mas podemos não ter a realização que vem de um entendimento de coração que Deus me ama pessoalmente e quer que eu seja seu filho a todo custo. Pense em como ele ama você. Ele deu o seu único Filho pela morte mais cruel para demonstrar esse amor.

Toda a divisão acontecendo na nossa igreja neste momento é devido ao fato de não buscarmos o amor de Deus de todo coração, e estamos procurando outros meios de encontrar realização. Será que estamos sendo influenciados por outros espíritos

porque não temos certeza do amor de Deus?

Peço que orem por mim para que o amor de Deus seja minha primeira prioridade ▲

Faith Yoder

Homeworth – Ohio – EUA

Prezados leitores,

Meu coração tem se compadecido dos pródigos entre nós. Eu me pergunto como os atraímos, amamos e ajudamos. Uma noite enquanto meditava, o Espírito falou comigo mansamente. Não fui enviada ao mundo para morrer pelos pecados dos homens; Jesus foi. Não fui enviada ao mundo para julgar os homens; Deus é o juiz. Fui enviada ao mundo para deixar a luz de Jesus brilhar em meus olhos e nas minhas mãos, para andar nos passos de Jesus e abrandar a minha língua com o espírito de amor.

Quando tento fazer isso, é maravilhoso como fico livre para simplesmente amar. É completamente possível, pela graça de Deus. Nossos pródigos precisam ver o sorriso em nosso rosto, sentir abraços calorosos e sinceros, e ver um cristão que oferece a outra face e anda a segunda milha.

Quando paro para refletir sobre tudo que Deus fez por mim, meu coração se enche de sentimentos de gratidão, vejo o quanto sou indigna e sinto vontade de compartilhar.

Esta vida é o limiar da eternidade. Quanto vale o céu para você?

Vale entrar na valeta e talvez se sujar? Vale a pena abrir mão de uma noite de sono para ouvir alguma alma que está numa luta? Vale a pena deixar de lado nossos sonhos e aspirações e parar para ajudar?

Fico impressionada com estes versículos: “Porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me; estava nu, e vestistes-me; adoeci, e visitastes-me; estive na prisão, e foste me ver” (Mateus 25:35-36).

Quando somos tentados a ficar desanimados, vamos lembrar que onde o pecado é abundante, tanto mais é abundante a graça de Deus. Que promessa poderosa no mundo de hoje! Vamos continuar a trabalhar, porque “vindo a noite, já não há lidar” (H.C. 160). ▲

OS FRUTOS DO CRISTÃO

Steve Buller

Moravia – New York – EUA

Estive pensando sobre os frutos na vida do cristão. Jesus deixou bem claro em Mateus 7:16-20 que “por seus frutos os conhecereis”. Às vezes parece que aquilo que chamamos de frutos e aquilo do qual Jesus estava falando são duas coisas distintas.

Vivemos na carne mortal, então temos a tendência natural de olhar para a aparência externa. Às vezes falamos de não entrar na valeta no nosso modo de pensar. Parece que estamos mais preocupados com cair

na valeta do legalismo ou na outra de liberalismo, ou até mesmo de estar no meio da estrada, do que com viver uma “religião de obras”. Qualquer uma dessas situações são como os escribas e fariseus estavam vivendo. Não estavam vivendo com a profundidade que Jesus queria ver. Se queremos chegar ao céu, precisamos nos certificar de que os frutos que estamos produzindo são do tipo que Jesus quer.

Gálatas 5:22-23 toca mais o meu coração: “Mas o fruto do Espírito é: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança. Contra estas coisas não há lei”. É o caminho que parece responder a todas as perguntas que possam surgir quando se fala da vida cristã frutífera. Quando lembramos que são colocados no nosso coração por Deus quando entregamos a ele o nosso coração, e que não fomos nós que os colocamos ali, traz outra perspectiva. Então não colocamos o foco nas roupas que usamos, nos veículos, casas ou palavras, apesar de que precisamos de ensinamento justamente sobre essas coisas. Em vez disso, quando estamos completamente entregues a Deus e estamos ouvindo-o falar, as coisas que antes nos preocupavam tanto serão resultado do fruto do Espírito em nossa vida, e não as obras motivando nossa vida. As coisas que são tão importantes para nós, mesmo sendo justos no exterior, precisam ser depositadas aos pés do nosso precioso Salvador para que ele as

examine, e precisamos estar dispostos para ouvir o que ele diz sobre elas.

Esse é o tipo de vida que é abundante e recompensadora. Já não precisamos nos esforçar tanto para viver corretamente. O Espírito está em controle e pode fazer a diferença em nossa vida. Ele não está sendo impedido pelo nosso padrão de viver corretamente, seja o que for esse padrão. Assim há liberdade para andar no caminho da paz ao lado dos nossos irmãos. Quando andamos neste caminho, toda a honra e glória é retirada do nosso modo de viver e é dada a Deus, como deve ser (leia Filipenses 1:11).

Estamos dispostos a viver assim? Estamos dispostos a levar a cruz que esse tipo de vida frutífera traz? Ao vivermos assim, é a mais recompensadora, mas se não estivermos acostumados, logo veremos que requer levar diariamente a cruz, assim como Jesus disse. Levar a cruz pode ser realmente levar uma cruz, mas as recompensas dessa vida frutífera são tantas que se estivemos nos perguntando onde está essa vida abundante que é pregada e sobre a qual os outros estão falando, não precisamos procurar em outro lugar.

“Porque a terra se encherá do conhecimento da glória do Senhor, como as águas cobrem o mar” (Habacuque 2:14). Isso parece maravilhoso. Que nós, pela graça de Deus, possamos nos certificar de que nosso coração está produzindo fruto para Deus. Não tenho dúvida alguma de que sua glória transparecerá para

aqueles em nosso redor que almejam o Salvador que conhecemos. Algum dia breve nos reuniremos ao redor do trono de nosso Redentor e o louvaremos por tudo que fez por nós. ▲

Andrew Koehn

Fredonia – Kansas – EUA

Prezados leitores,

Como é amoroso e cuidadoso o Deus a quem servimos! Muitos mandamentos na Bíblia vêm com uma bênção para quem obedecer. Por que negligenciaríamos uma salvação tão maravilhosa e abençoada? Provérbios 3:13-18 declara: “Bem-aventurado o homem que acha sabedoria, e o homem que adquire conhecimento; porque é melhor a sua mercadoria do que artigos de prata, e maior o seu lucro que o ouro mais fino. Mais preciosa é do que os rubis, e tudo o que mais possas desejar não se pode comparar a ela. Vida longa de dias está na sua mão direita; e na esquerda, riquezas e honra. Os seus caminhos são caminhos de delícias, e todas as suas veredas de paz. É árvore de vida para os que dela tomam, e são bem-aventurados todos os que a retêm.”

Não desejaríamos isso para os que estão sob os nossos cuidados? Há algum marido que não desejaria as bênçãos tão eloquentemente descritas para sua esposa? Há algum pai que não desejaria isso para seu filho ou sua filha a quem ama? “Árvore de vida... bem-aventurados todos.” Que

quadro maravilhoso de uma vida bem-sucedida!

O que seria necessário para dar isso aos nossos filhos? Ou ao nosso cônjuge? Ou aos nossos irmãos em Cristo? A resposta se encontra pouco antes, nos versículos 11 e 12: “Filho meu, não rejeites a correção do Senhor, nem te enojas da sua repreensão. Porque o Senhor repreende aquele a quem ama, assim como o pai ao filho a quem quer bem” (Provérbios 3:11-12). O escritor está passando uma emoção forte, positiva, e não negativa. Porque o Senhor se deleita em nós, nos corrige para que possamos ter as bênçãos da sabedoria listadas acima.

Agora em Gálatas 6:10, Paulo nos instrui: “Então, enquanto temos tempo, façamos bem a todos, mas principalmente aos domésticos da fé.” Este é o nosso tempo, nossa oportunidade. Quando vemos alguém, especialmente os da família da fé, fazendo ou dizendo algo que não é sábio, temos a oportunidade de corrigir e “fazer bem” a ele. Na realidade, Deus disse a Ezequiel que o responsabilizaria pelo sangue daqueles a quem não corrigisse (leia Ezequiel 3:17-21). Irá requerer a mesma coisa de nós? Torna-se não só um privilégio, mas um dever também. Seremos abençoados se cumprirmos com a nossa responsabilidade e amaldiçoados se a negligenciarmos.

Alguns acham que os versículos em Mateus 7 significam que não devemos repreender, e assim julgar

a alguém. Se lermos o ensinamento com mais cuidado, podemos ver que não estão dizendo que ajudar o nosso irmão é errado, mas é errado tentar ajudá-lo sem reconhecer nossa própria tendência a pecar da mesma maneira. Precisamos pensar em nós mesmos, para que não sejamos tentados também (leia Gálatas 6:1). Em Mateus 7:12 diz: “Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós, porque esta é a lei e os profetas” (Mateus 7:12). Foi estabelecido na Lei, e Jesus não diminuiu nossa responsabilidade de ajudar os outros como nós gostaríamos de ser ajudados.

Quem entre nós não almeja ter as bênçãos da sabedoria? Não estaríamos bem dispostos a sofrer a dor de ouvir alguém descrever claramente as nossas falhas se isso nos capacitasse a superá-las? Quando podemos ignorar as falhas de quem fala conosco, podemos ouvir palavras da “árvore de vida.” Já ouvi dizer que as palavras do inimigo são mais confiáveis do que as palavras do amigo, porque a verdade não é suavizada. Muitas vezes podemos aprender algo mesmo da fonte mais falha, apesar de ser muito mais fácil receber correção daquelas pessoas em quem confiamos e que sabemos que têm nosso bem em mente.

Como pai, tenho a oportunidade única de ensinar e corrigir meus filhos. Como marido, quem senão eu tenho a habilidade e oportunidade de ver e corrigir as falhas da minha esposa? Deus nos deu um ao outro

para levar adiante sua obra de santificação. Que possamos entender a grande responsabilidade que temos e a grande influência que temos sobre os que amamos, para que possamos acabar a carreira com alegria e graça. Que Deus abençoe a todos. ▲

Kari Friesen
Bloomfield – Iowa – EUA

Algo me impressionou e achei que poderia compartilhar aqui. Tenho lutado com me entregar e tentar ser perfeita o suficiente – para simplesmente aceitar a dádiva de salvação que meu Salvador oferece.

Um dia de manhã a última parte de João 5:14 me impressionou. “Eis que já estás são; não peques mais, para que não te suceda alguma coisa pior.” Comecei a pensar: “como posso estar sã? Tenho tantos problemas.” Mas então me veio o pensamento que é somente através de Jesus.

Outro versículo que me inspirou é João 4:48 na história que conta como Jesus curou o filho do homem nobre. Diz: “Se não virdes sinais e milagres, não crereis.” No versículo seguinte o nobre continuou insistindo. Posso crer assim? Desde então ainda tenho lutado com essa tentação, mas é o meu desejo aceitar a dádiva de amor de Deus e estar entregue ao meu Senhor com gratidão. O hino “Em Jesus amigo temos” tem me impressionado. Verdadeiramente é um amigo maravilhoso. Vamos continuar orando uns pelos outros. ▲



GUARDANDO A FÉ

Shelly Koehn
Goltry – Oklahoma – EUA

Estive pensando recentemente sobre permanecer na igreja e o que isso requer. Parece que ouvimos falar muito sobre as pessoas que foram enganadas e perderam o caminho. Isso às vezes me assusta, e me pergunto como vou evitar isso. Uma coisa que parece estar acontecendo é de questionar as decisões e doutrinas da igreja. É um lugar perigoso em que estar. Se mantermos um espírito humilde e ensinável, estaremos abertos àquilo que Deus tem para nós. Mesmo quando não entendemos, se apenas aceitarmos as decisões tomadas, seremos abençoados. Algum tempo atrás, a nossa congregação tomou uma decisão que achei meio boba, e me perguntei por que tínhamos que fazer as coisas daquela maneira. Depois me veio o pensamento: quem sou eu para questionar a igreja e o nosso ministério? Pude aceitar aquela decisão e estar em paz.

Olhando para frente, nós jovens estamos vivendo de tal maneira que no futuro teremos lares estáveis? Parece que tirar muitas fotos e postar no Instagram ou ficar olhando Tik Tok o tempo todo não é a melhor receita para guardar a fé. Poderíamos falar de outras coisas aqui também. Se tivermos uma família, saberá o que é a verdade? Saberá qual é a posição da igreja em diversos assuntos? Às vezes me pergunto. Vivemos em tempos difíceis, e acho que agora não é o momento para os jovens descuidarem. Uma coisa que ouvi é que como vivemos agora será o padrão para nossos filhos. Isso é um pensamento um pouco assustador. A juventude é um tempo de preparação, e não estou dizendo que nos divertir de maneira saudável é errado.

A igreja foi feita para ser um lugar seguro para o povo de Deus. Nunca devemos nos envergonhar de parecer com Cristo, porque ser um cristão é a melhor vida que há. Se permanecermos na igreja, vamos conseguir. Desejo a todos coragem e vitória em sua vida cristã. ▲

Heidi Johnson

Lavonia – Georgia – EUA

Prezados colegas jovens,

Espero que estejam todos animados em sua vida cristã! Recentemente encontrei inspiração na oração e respostas às orações. Parece que tantas coisas na vida tenho como garantidas, que é triste quando percebo quão

grande é o amor de nosso Deus. Não penso sobre isso tanto como deveria.

Já notei que se paro para tirar o tempo para prestar atenção, há tantas coisas que ele faz por nós. Todas aquelas pequenas orações atendidas. Há aquelas que lá no fundo achei que não valiam a pena por serem coisas tão pequenas. Mas ele importa! E aquela vez que orei por hábito: “Proteja a minha família hoje”. E depois fiquei sabendo como meu pai quase capotou a caminhonete. Alguém entrou na frente dele e ele desceu na valeta. Foi a mão de Deus que evitou que capotasse. Também teve aquela vez que uma menininha que cuidamos perdeu seu cavalinho de plástico ao lado da estrada. Ela estava no carrinho e o deixou cair. Minha mãe a ajudou a orar que fosse encontrado. Quando cheguei em casa fui fazer caminhada e procurei o cavalinho. Logo, logo o encontrei. Alguém havia passado por cima, mas estava apenas um pouquinho arranhado. Fiquei impressionado com como Deus se importa com as coisas pequenas. Ele se importou tanto que o brinquedo de uma criancinha foi encontrado sem estar quebrado.

Então por que não procuro a Deus em oração mais vezes? Por que fico adiando? Quando me sinto um fracasso e o procuro, há descanso para o cansado. Ele sempre está ali, pronto para atender ao chamado de um filho. Ele atende às orações que nunca foram feitas. Às vezes tenho notado que ajuda se eu orar em voz

alta quando estou sozinha. Assim minha mente não começa a vagar tão facilmente. Como lembrete do amor de Deus, seria bom anotarmos algumas das respostas que tivemos às nossas orações. Quero encontrar um conhecimento mais profundo do amor de Deus no futuro. Vamos manter a oração em nossa vida! ▲

O QUE ELE É PARA VOCÊ?

Marissa Wedel

Ulysses – Kansas – EUA

Ele pode ser a paz em seu coração quando as ondas tempestuosas te agitam ou o pensamento de brando amor, ou pode estar no reconhecimento de beleza. Quando você está de pé na entrada de casa, ele pode ser a autenticidade que você vê em seu lar. Como é maravilhoso que temos um lar. Você, em seu subconsciente, confia que protegerá o seu lar enquanto está fora? E todo segundo que você passa olhando para a paisagem, cada momento que você escolhe para apreciar a vista de montanhas, rios, árvores e montes, ele é lindo aos seus olhos? Quando você está à beira do precipício da decisão e não sabe o que escolher, pode confiar que seja o que for que você escolher, ele está presente para guiar a sua escolha? Ele é a sua proteção? Se todos os seus amigos te abandonassem, ele seria o único que você precisa? Quando seu mundo desaba, você pode confiar que será ele que ajuntará os cacos e as colará para ficar melhor do que antes?

O que ele é para você? Ele pode ser tudo. Já é tudo para você porque te ama tanto. Você o reconheceu como sendo tudo? Porque ele não espera você o escolher; já esteve trabalhando a seu favor desde o dia que nasceu. Se você ainda está aqui na terra, há um motivo. Quando você tiver terminado o seu trabalho aqui na terra, você partirá, e somente então. Até aquele momento, Deus tem muitas coisas belas para você, se souber ou não. Então, o que é Deus para você? É tudo? Para mim Deus é tudo e mesmo tudo que não sabia que precisava. ▲

BEM ESTÁ

Kelsey Koehn

Macon – Mississippi – EUA

Certo dia me perguntei se Deus poderia me dizer “Bem está” se morresse repentinamente. Acho que nunca tinha parado para pensar sobre isso ou aplicar isso à minha vida. A aceitação não tem sido fácil para mim, e isso me fez pensar. Estou sendo a pessoa que Deus planejou que fosse? Ele está contente com a maneira que tenho levado a vida que ele planejou para mim? Tenho aceitado a mim mesma, minha personalidade, aparência, eu em geral? Estou vivendo de modo a ser o melhor possível, ou estou reclamando, desejando que eu ou minha vida fosse diferente? Às vezes quando alguém falece, dizem que a pessoa terminou o trabalho que Deus tinha para ela.

Como estou tratando de fazer o trabalho que Deus tem para mim? Vezes demais é fácil ficar só pensando nas coisas que não estão do jeito que acho que deveriam estar. Passo muito tempo olhando para dentro e não para o trabalho que Deus me deu para fazer. Ele fez tanto por mim, gostaria de fazer mais para ele, mas como vou fazer isso se estou focada em mim mesma e meus defeitos?

Em Mateus capítulo 25, fala do homem que deu talentos aos seus servos, e alguns aumentaram o valor e alguns não. Vou ser como os servos que aceitaram a sua parte e a aumentaram? Ou vou ficar com medo e enterrar o que o Senhor me deu? O que ele tem para mim será diferente do trabalho que ele tem para você. É inútil comparar a mim mesma ou a minha vida com as pessoas em meu redor porque Deus tem um plano diferente para cada um. Há grande liberdade em me aceitar e me entregar completamente a ele para ser usada como ele vir por bem.

Numa revista *Hearth and Home* recente, falaram sobre isso, e fiquei grata à pessoa que teve a inspiração de escrever o artigo, porque me ajudou a enxergar muitas das mentiras e táticas do diabo nisso. A pessoa escreveu que cada um de nós foi criado para mostrar um aspecto da natureza de Deus que ele quer que as pessoas vejam, e ele nos mostrará como e quando deixar a nossa luz brilhar. Não é uma grande responsabilidade? O que vou fazer com isso?

“De um modo assombroso, e tão maravilhoso fui feito; maravilhosas são as tuas obras, e a minha alma o sabe muito bem” (Salmo 139:14). Minha oração é que eu possa entender melhor, acreditar completamente e, com a ajuda de Deus, ser a pessoa que ele queria que eu fosse, para algum dia poder ouvir aquelas palavras: “Bem está, servo bom e fiel... entra no gozo do teu senhor” (Mateus 25:21). ▲



A MENINA QUE NÃO PRECISAVA DE JESUS

A menina tinha apenas nove anos de idade. Uma noite enquanto orava ao lado de sua cama, junto com sua mãe, ela parou quando chegou no final e disse:

— Mãe, não vou falar as palavras “Em nome de Jesus. Amém”.

— Por que, meu bem?

— Porque mãe, eu consigo ser boazinha sem a ajuda de Jesus. Basta eu tentar.

Sua mãe ficou assustada ao ouvir sua filha dizer uma coisa tão estranha. Mas, por ser uma mulher sábia, disse à filha:

— Minha filha, se você acha que consegue ser boazinha sem a ajuda de Jesus, vou deixar que prove isto para mim. Inclusive, vamos fazer o seguinte: Se você conseguir ser boazinha durante um mês sem Jesus, eu vou te dar 50 moedas de prata.

Cinquenta moedas de prata era muito dinheiro.

— Mamãe, que bom! Gosto tanto da senhora. Posso começar amanhã?

— Pode sim.

No dia seguinte a primeira coisa que disse à mãe foi:

— Mãe, peça aos meninos que não me amolem hoje. Como a senhora sabe, quando os meninos me amolam, fica mais difícil ser boazinha.

A mãe sorriu e concordou.

Naquela noite a menina estava triste. Chegou na mãe e disse:

— Mãe, não consegui ser boazinha o dia todo. Quando eu vi já estava maltratando uma coleguinha. Posso começar de novo amanhã?

— Pode sim, meu anjo. Sem problema.

À noite no dia seguinte, a menina tinha lágrimas nos olhos.

— Mãe, hoje foi péssimo. Briguei feio com minhas colegas. Foi o pior dia da minha vida. A senhora me deixa tentar de novo amanhã?

— É claro que deixo, minha filha. Quem sabe amanhã dá certo.

Naquela noite chorava abertamente. Abraçou a mãe e disse:

— Não adianta, Mãe. Não dá certo. Vou ter que terminar todas as minhas orações com “Em nome de Jesus.

Amém” mesmo. Hoje foi horrível; pior do que ontem. Primeiro vou pedir a Jesus que me perdoe por achar que consigo ser boazinha sem ele e depois vou pedir sua ajuda para ser obediente e boazinha.

Não é apenas esta menina de nove anos que não consegue viver sem Jesus. Nós também não conseguimos. ▲

Acontecimentos

READMISSÃO

Cong. Rio Verde – 20 março 2022

Miguel Rosa pelo pastor José Luis Carvalho.

Márcia Leda Alves Costa pelo pastor Nelson Unruh.

“De todos os nossos deveres, amar a verdade, com fé e constância, é o primeiro e mais importante. Amar a Deus e amar a verdade são a mesma coisa.”

— *Editoriais Antigos*

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita.

Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixal Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Com cheque nominal e cruzado de R\$30,00 (trinta reais) ou através de depósito na conta da Publicadora Menonita, no Banco Itaú:

Agência: 0322

Conta corrente: 34844-2

Enviar endereço completo e cheque ou comprovante de depósito para o endereço acima.